

RISCOS E VULNERABILIDADES DE JOVENS ADULTOS NAS APOSTAS ESPORTIVAS ONLINE: uma revisão de literatura e análise de lacunas

FRANCISCO CLAUDIO FREITAS SILVA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

GUSTAVO TOMAZ DE ALMEIDA

CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMEC BH

RAMON SILVA LEITE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

MARCELO DE REZENDE PINTO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecemos à FAPEMIG pelo apoio financeiro que tornou possível o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa científica em Minas Gerais.

RISCOS E VULNERABILIDADES DE JOVENS ADULTOS NAS APOSTAS ESPORTIVAS ONLINE: uma revisão de literatura e análise de lacunas

1. Introdução

A popularização acelerada das apostas esportivas online, impulsionada por inovações tecnológicas, flexibilização regulatória e estratégias ostensivas de marketing, ampliou significativamente o alcance desse mercado (McGrane et al., 2025). Atualmente, o segmento de apostas esportivas online tornou-se um dos mais lucrativos do setor, com receita mundial projetada de US\$ 50,96 bilhões em 2025, enquanto o número de apostadores deve alcançar 182,5 milhões até 2029 (Statista, 2025).

Embora frequentemente promovidas pela indústria como formas inofensivas de entretenimento e cada vez mais integradas ao ecossistema esportivo, as apostas esportivas online expõem indivíduos a riscos financeiros, emocionais e sociais — riscos estes frequentemente subestimados no debate público (Di Censo et al., 2025). Entre os diferentes perfis afetados, destacam-se os jovens adultos como a faixa etária mais suscetível ao desenvolvimento de comportamentos de risco, em razão de fatores como baixa experiência financeira, alta conectividade digital e exposição intensa a campanhas publicitárias (Shaygan et al., 2024).

Apesar do avanço da literatura sobre os riscos associados às apostas esportivas online, ainda persistem importantes lacunas quanto à forma como fatores individuais, mercadológicos e estruturais se combinam para intensificar as vulnerabilidades dos jovens adultos nesse contexto (Graupensperger et al., 2025). A literatura já detalhou os fatores individuais ligados ao envolvimento de jovens adultos em apostas esportivas online, porém permanece limitada em relação à análise do impacto de inovações tecnológicas — como a personalização algorítmica e o uso de inteligência artificial pelas plataformas digitais — e das dinâmicas estruturais promovidas por esses ambientes (Hing et al., 2024). Além disso, a efetividade das políticas de prevenção e das regulações existentes raramente é avaliada de modo sistemático, sobretudo diante da rápida evolução tecnológica e da diversidade de contextos socioculturais (Cahill et al., 2024).

Diante desse cenário, este artigo realiza uma revisão de literatura com foco na identificação e análise das principais lacunas relativas às vulnerabilidades dos jovens adultos frente às apostas esportivas online. Considerando que se trata de um fenômeno recente, dinâmico e multifacetado, a abordagem adotada permite mapear prioridades de pesquisa, oferecendo um panorama atualizado para investigações futuras (Lawn et al., 2020).

Mais do que atualizar o conhecimento disponível, buscamos apontar áreas prioritárias para investigação e orientar uma agenda prospectiva para o campo. Especificamente, este estudo busca responder à seguinte pergunta: quais são as principais lacunas no nosso conhecimento sobre as vulnerabilidades dos jovens adultos associadas às apostas esportivas online?

Ao sistematizar os desafios teóricos, metodológicos e práticos ainda presentes e mapear essas áreas prioritárias, este artigo contribui ao oferecer uma agenda robusta para o desenvolvimento de pesquisas futuras e para o aprimoramento de políticas e intervenções voltadas à proteção dos jovens adultos em um ambiente de apostas esportivas digitais altamente dinâmico e em contínua transformação.

2. Materiais e Métodos

Diante da natureza emergente, fragmentada e multifacetada do campo de estudos sobre as vulnerabilidades associadas ao consumo de apostas esportivas online por jovens adultos, esta revisão adota o modelo de revisão de literatura e análise de lacunas (Kunisch et al., 2022). Esse tipo de revisão é especialmente adequado para áreas marcadas por rápida evolução e

diversidade temática, como a das vulnerabilidades nas apostas esportivas online, pois permite mapear o estado atual do conhecimento, identificar onde as evidências ainda são insuficientes ou inconsistentes e direcionar futuras pesquisas para questões relevantes e pouco exploradas (Robinson et al., 2011). Enquanto revisões sistemáticas seguem protocolos metodológicos mais padronizados, a análise de lacunas pode ser realizada por diferentes estratégias (Otto et al., 2018). Neste estudo, utilizamos um procedimento adaptado de Lawn et al. (2020) para guiar a identificação das principais lacunas na literatura:

1. Busca sistemática na literatura revisada por pares publicada desde 2007;
2. Levantamento dos principais focos de pesquisa presentes na literatura analisada;
3. Levantamento das lacunas indicadas nos estudos revisados;
4. Verificação de lacunas abrangentes em todo o conjunto de publicações mapeadas;
5. Diagnóstico crítico e apontamento de outras lacunas em formato de agenda de pesquisa, a partir do cruzamento das evidências e dos vazios identificados;

A busca dos artigos foi realizada nas bases Scopus e PubMed, usando termos definidos após testes exploratórios. O recorte temporal iniciou em 2007, ano simbólico pelo lançamento do primeiro iPhone — marco da popularização dos smartphones e de sua conexão com a expansão das apostas online. Foram utilizados os seguintes termos-chave em título, resumo e palavras-chave: ("sports betting" OR "online gambling") AND ("vulnerability" OR "addiction" OR "risk" OR "harm" OR "consumer behavior").

A partir dos metadados de cada artigo — incluindo título, autores, resumo, periódico e número de citações — foram realizadas a exclusão de duplicatas e a aplicação de uma triagem temática rigorosa. Assim, o conjunto inicial de 832 artigos foi progressivamente refinado com base em critérios de pertinência ao foco populacional (jovens adultos), à temática central (apostas esportivas online) e ao enfoque conceitual (vulnerabilidades). Foram incluídos estudos que abordassem, de modo direto ou indireto, vulnerabilidades relacionadas a apostas esportivas online entre jovens adultos; foram excluídos aqueles que não tivessem foco direto ou indireto nessa população, não tratassem dessa modalidade de aposta ou não abordassem vulnerabilidades. Na etapa seguinte, realizou-se um refinamento qualitativo, priorizando densidade teórica, originalidade das contribuições e relevância estratégica para a revisão. Como resultado, 77 artigos foram selecionados para leitura integral e fichamento detalhado, assegurando rigor, profundidade analítica e alinhamento aos objetivos do estudo. Todo esse processo foi conduzido e revisado por mais de um pesquisador, a fim de garantir maior consistência e confiabilidade dos procedimentos adotados. A busca nas bases de dados e a revisão da literatura foram realizadas entre abril e julho de 2025.

Para elaboração do fichamento, seguimos um protocolo padronizado. Extraímos dos artigos as seguintes informações: nomes dos autores, ano e local do estudo; título, abstract e palavras-chave; objetivo; método; nível de análise; principais resultados; e lacunas identificadas pelos autores. Identificamos o tema central de cada estudo e extraímos as lacunas explicitamente apontadas para futuras pesquisas nas seções finais dos textos (discussão, limitações e conclusão). Cada lacuna foi classificada em três dimensões — metodológica, de conhecimento e prática — usando categorias sintéticas e reconhecíveis (por exemplo, pesquisa longitudinal, pesquisa sobre fatores específicos, avaliação de políticas), com descrições literais ou parafraseadas fielmente. As lacunas também foram diferenciadas por tipo, conforme a tipologia apresentada na Tabela 1, formulada pelos pesquisadores e baseada nos tipos de lacunas evidenciadas nos artigos. Por fim, quantificamos a ocorrência de cada categoria de lacuna para identificar quais métodos, tópicos teóricos e aplicações práticas estão mais ou menos explorados na literatura, evidenciando os principais vazios de pesquisa e orientando as

prioridades para estudos futuros. Tabelas suplementares detalhando o processo de triagem, classificação, síntese, fichamento e categorização das lacunas estão disponíveis para consulta.

Tabela 1 - Tipologia das lacunas

Tipo de lacuna	Áreas para futuras pesquisas
Lacunas metodológicas	Pesquisa longitudinal Pesquisa experimental Pesquisa qualitativa Uso de instrumentos validados Utilização de medidas de resultado mais aprimoradas Integração entre estudos Amostras mais representativas
Lacunas de conhecimento	Estudos de subpopulações (ex.: atletas) Pesquisa sobre fatores específicos (ex.: fatores psicológicos; motivações; mecanismos cognitivos) Replicação em outras localidades Pesquisa em tecnologias/tendências relacionadas (ex.: microapostas; e-sports; cash-out)
Lacunas práticas	Avaliação de políticas Desenvolvimento de intervenções e prevenção

3. Resultados

A Figura 1 exibe o fluxograma PRISMA apontando o processo e resultados da pesquisa.

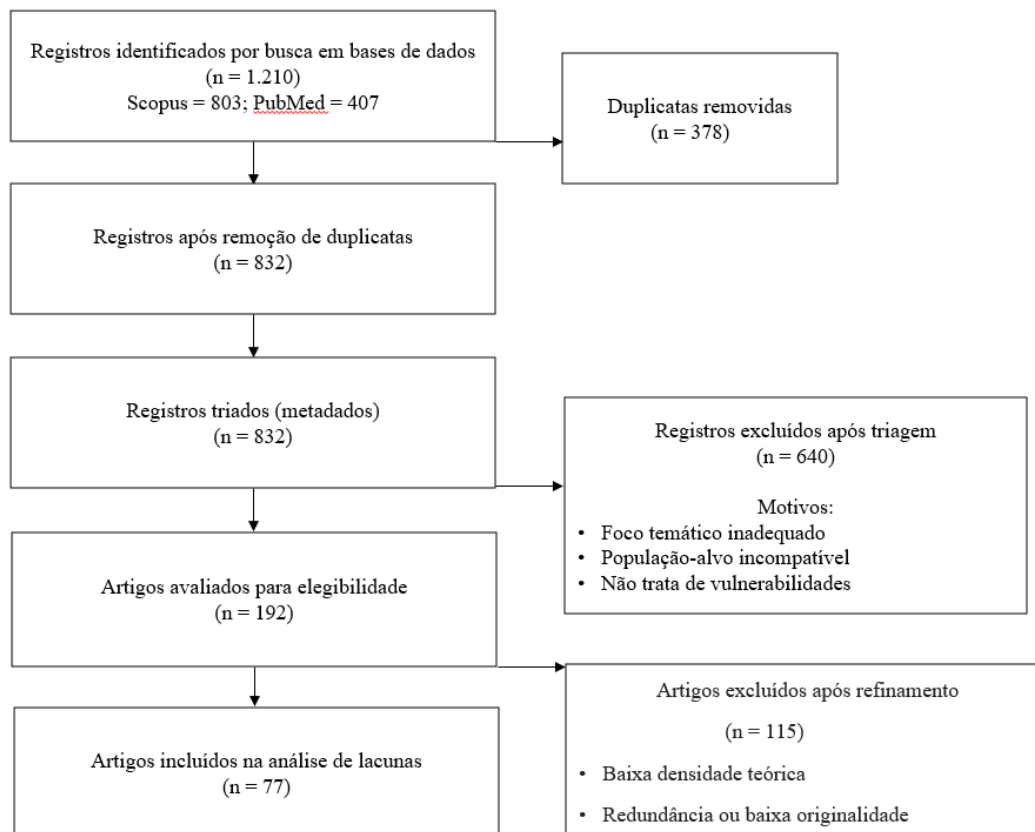


Figura 1. Diagrama PRISMA.

Ao todo, foram identificados 77 artigos revisados por pares publicados desde 2008. A maioria dos artigos (n = 33) concentrou-se em fatores individuais e processos decisórios. Em seguida, destacam-se os estudos sobre influências mercadológicas e socioculturais (n = 26), seguidos por aqueles que abordam danos associados e estratégias de mitigação (n = 10) e, por fim, um grupo menor voltado a riscos estruturais do produto e das plataformas (n = 8).

Dos 77 artigos revisados, 52 são quantitativos, 5 revisões, 2 de abordagem mista e 18 qualitativos. A Austrália está presente em 35 dos 77 estudos analisados (45 %), seja como país de realização, seja incluída como parte do contexto investigado. Em seguida, destacam-se o Reino Unido (24 ; 31 %), a Espanha (15 ; 19 %), os Estados Unidos (13; 17 %) e o Canadá (11; 14 %). Como alguns estudos envolveram múltiplos países, um mesmo artigo pode ter sido contabilizado em mais de um contexto nacional. Os demais países, considerados individualmente, contribuíram com menos de 5 % dos estudos cada.

O processo de análise de lacunas levou à identificação de quatro áreas prioritárias: (1) fatores individuais e processos decisórios; (2) influências mercadológicas e socioculturais; (3) danos associados e estratégias de mitigação; (4) riscos estruturais do produto e das plataformas. Os artigos relacionados a cada área estão resumidos em tabelas disponíveis para consulta.

3.1 Fatores individuais e processos decisórios

Entre os 77 artigos analisados, 25 focalizaram a compreensão dos fatores individuais e dos processos decisórios em apostas esportivas online entre jovens adultos. Este bloco reúne evidências sobre fatores individuais — como perfis demográficos, motivações pessoais, impulsividade e presença de comorbidades psiquiátricas —, bem como sobre processos de decisão, entendidos aqui como os mecanismos cognitivos que levam à tomada de decisão nas apostas esportivas online. Tais fatores e processos, isoladamente ou em interação, contribuem para o envolvimento de risco nesse contexto.

De modo geral, a literatura indica que a vulnerabilidade ao envolvimento em apostas esportivas online entre jovens está fortemente associada a fatores como ser do sexo masculino e solteiro (Valenciano-Mendoza et al., 2023; Russell et al., 2019a). Em termos comportamentais, destacam-se como principais preditores de risco o início precoce nas apostas, alta frequência de apostas, uso concomitante de álcool e outras substâncias, participação em múltiplos tipos de apostas e em variados esportes, manutenção de várias contas de apostas, elevados níveis de impulsividade e maior intensidade nos valores apostados (Snaychuk et al., 2023; Graupensperger et al., 2025). Além disso, comorbidades como ansiedade, depressão, TDAH e ideação suicida são frequentemente identificadas como fatores que agravam o risco de envolvimento problemático (Koompah et al., 2024). No que se refere às motivações, a busca por ganho financeiro, socialização e sentimento de pertencimento ao grupo se destacam por aumentar a propensão a padrões de apostas mais arriscados e prejudiciais (Gökce Yüce et al., 2022). Ademais, a literatura recente destaca que o risco associado às apostas esportivas online é dinâmico, podendo variar em função de eventos de vida, disponibilidade de renda e estados emocionais transitórios (Wirkus et al., 2024).

No âmbito dos processos decisórios, evidências indicam que jovens adultos tendem a adotar decisões heurísticas—caracterizadas por escolhas rápidas, automáticas e pouco deliberadas—, frequentemente intensificadas pela interface tecnológica e pelo design persuasivo dos aplicativos, fatores que elevam o risco de apostas impulsivas e prejuízos subsequentes (Hing et al., 2017; d’Astous & Di Gaspero, 2015). Adicionalmente, estudos demonstram a prevalência de vieses cognitivos, especialmente a ilusão de controle e a superestimação do próprio conhecimento esportivo, que atuam como mecanismos decisórios capazes de fomentar escolhas impulsivas, maior volume de apostas e persistência em padrões arriscados mesmo diante de perdas sucessivas (Killick & Griffiths, 2022; Lopez-Gonzalez et

al., 2017). Em termos gerais, os fatores individuais e os processos de decisão entre jovens adultos apostadores resultam de uma combinação complexa de características pessoais, motivações, contextos sociais e padrões comportamentais, que interagem para ampliar a exposição a riscos no contexto das apostas esportivas online.

Análise de Lacunas

Os resultados da análise de lacunas para fatores individuais e processos decisórios são apresentados na Tabela 2. Apesar do grande volume de pesquisas existentes sobre o tema, lacunas metodológicas e de conhecimento foram frequentemente apontadas. Entre as lacunas metodológicas, destaca-se especialmente a necessidade de pesquisas longitudinais, amostras mais representativas e uso de medidas de desfecho validadas ou aprimoradas.

No que se refere às lacunas de conhecimento, predominam demandas por pesquisas sobre fatores psicológicos, comportamentais, contextuais e comorbidades específicas, bem como a necessidade de replicação de resultados em diferentes contextos culturais e socioeconômicos. Lacunas práticas também são identificadas, principalmente relacionadas ao desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção e avaliação de políticas públicas.

Tabela 2 – Lacunas de fatores individuais e processos decisórios

Tipo de lacuna	Nº de vezes identificado nos artigos
Lacunas metodológicas	32
Pesquisa longitudinal	11
Pesquisa experimental	4
Uso de medidas validadas/melhoradas de desfecho	6
Amostras mais representativas	8
Pesquisa etnográfica/qualitativa	3
Lacunas de conhecimento	32
Replicação em outros contextos	3
Pesquisa sobre fatores específicos (ex.: psicológicos, comportamentais, contextuais, comorbidades)	22
Estudos de subpopulações (ex.: atletas, mulheres, risco baixo/moderado, homens de diversas sexualidades)	7
Lacunas práticas	18
Desenvolvimento de prevenção/intervenção	16
Avaliação de políticas	2

3.2 Influências mercadológicas e socioculturais

As influências mercadológicas e socioculturais das apostas esportivas online entre jovens adultos representam um eixo central da literatura, sendo foco de 26 artigos nesta revisão. Esses estudos podem ser agrupados em duas grandes áreas: (i) efeitos do marketing e da publicidade sobre as apostas esportivas; e (ii) mecanismos de normalização e legitimação cultural da prática.

No que se refere ao marketing e à publicidade, o impacto dessas estratégias é amplamente reconhecido: a presença constante de anúncios na mídia—especialmente em campanhas com celebridades, influenciadores, atletas, transmissões esportivas e redes sociais—reforça a percepção de que apostar é uma prática legítima, lúdica e desejável (McGrane et al., 2025; Deans et al., 2017). Crenças distorcidas sobre o grau de controle nas apostas e o valor do conhecimento esportivo são continuamente alimentadas por essas estratégias (Lopez-Gonzalez

et al., 2019), enquanto incentivos promocionais, como bônus, odds turbinadas e cashbacks, aumentam a frequência e a intensidade das apostas (Balem et al., 2022).

Já no plano da normalização e legitimação sociocultural, as apostas esportivas online vêm se tornando práticas naturalizadas e legitimadas em comunidades digitais e entre pares, reforçando pressões normativas e aceitação social, especialmente em ambientes esportivos (Nyemcsok et al., 2022a). Questões de gênero e dinâmicas de masculinidade também se destacam: apostar é frequentemente associado a status e identidade masculina em grupos de pares, intensificado por práticas coletivas em bares e festas (Lamont & Hing, 2019; Waitt et al., 2022). A legitimação institucional, via regulações permissivas e ausência de políticas educacionais, aprofunda essa integração cultural e dificulta o reconhecimento dos riscos envolvidos (Constandt et al., 2022). Além disso, influenciadores e tipsters digitais atuam como líderes de opinião, legitimando estratégias de apostas e reforçando dinâmicas grupais (Gonzálvez-Vallés et al., 2021).

Portanto, o envolvimento de jovens adultos em apostas esportivas online é moldado por um ecossistema mercadológico e sociocultural no qual publicidade, normalização social e validação grupal atuam de modo interligado para legitimar e incentivar práticas de risco.

Análise de Lacunas

A Tabela 3 apresenta a distribuição das lacunas identificadas em relação às influências mercadológicas e socioculturais nas apostas esportivas online. As lacunas de conhecimento foram novamente as mais frequentemente apontadas, especialmente a necessidade de pesquisas sobre fatores específicos, como aspectos socioculturais, estratégias de promoção e danos associados. Além disso, há escassez de estudos voltados para diferentes subpopulações e de pesquisas sobre tecnologias e tendências emergentes relacionadas ao tema.

Em relação às lacunas metodológicas, sobressai a necessidade de pesquisas longitudinais, assim como a demanda por amostras mais representativas, estudos qualitativos e experimentais. Por fim, lacunas práticas foram identificadas, sobretudo relacionadas à avaliação de políticas — especialmente quanto à eficácia de regulações e restrições publicitárias — e, em menor número, ao desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção voltadas a públicos diversos.

Tabela 3 – Lacunas de influências mercadológicas e socioculturais

Tipo de lacuna	Nº de vezes identificado nos artigos
Lacunas metodológicas	24
Pesquisa longitudinal	5
Pesquisa experimental	3
Amostras mais representativas	6
Pesquisa qualitativa	4
Métodos mistos	2
Uso de medidas validadas	2
Uso de medidas melhoradas	1
Análises multinível	1
Lacunas de conhecimento	22
Pesquisa sobre fatores específicos (ex.: socioculturais, promoção, danos, etc.)	12
Estudos de subpopulações (ex.: torcedoras, crianças, apostadores, gênero, idade, perfis de risco)	6
Pesquisa sobre tecnologias/tendências relacionadas	4

Lacunas práticas	12
Desenvolvimento de prevenção/intervenção	3
Avaliação de políticas	9

3.3. Danos associados e estratégias de mitigação

A literatura recente sobre apostas esportivas online entre jovens adultos destaca uma ampla gama de consequências negativas, que vão desde prejuízos financeiros diretos até impactos psicossociais e de saúde pública mais amplos. Foram identificados 10 estudos que exploram em profundidade os danos associados ao envolvimento em apostas esportivas online, bem como estratégias e políticas voltadas à mitigação desses riscos.

Os prejuízos financeiros são os mais recorrentes, incluindo endividamento, perda de controle sobre os gastos e dificuldades de recuperação econômica (Mestre-Bach et al., 2022). A literatura também evidencia consequências psicossociais frequentes, como conflitos familiares, perda de suporte social, isolamento, comprometimento das relações interpessoais e redução do desempenho acadêmico e profissional (Shaygan et al., 2024). Diversos estudos relatam ainda aumento dos níveis de ansiedade, depressão, sintomas de distress psicológico, além de ideação suicida e tentativas de autoagressão (Nyemcsok et al., 2022b). Além dessas consequências individuais e relacionais, alguns estudos sinalizam preocupações quanto ao impacto das apostas esportivas online na sociedade em geral, incluindo aumento da demanda por serviços públicos de saúde e sobrecarga dos sistemas de assistência social (Etuk et al., 2022).

Quanto às estratégias de mitigação, a literatura aponta uma variedade de abordagens centradas no indivíduo, incluindo o uso de ferramentas de autorregulação, acesso a intervenções como terapia cognitivo-comportamental e participação em grupos de apoio entre pares (Newall et al., 2024). Ainda assim, a adesão a essas estratégias permanece heterogênea e tende a ser menor entre os perfis mais vulneráveis (Coelho et al., 2024). O debate contemporâneo ressalta a necessidade de políticas públicas que transcendam a responsabilização individual, priorizando a proteção do consumidor, educação específica e apoio social, com participação ativa dos jovens nas estratégias regulatórias (Nyemcsok et al., 2022b).

No conjunto, os estudos indicam que os danos associados às apostas esportivas online entre jovens adultos são múltiplos e interligados, abrangendo consequências financeiras, emocionais, relacionais, digitais e, potencialmente, sociais. A literatura destaca a importância de estratégias preventivas, políticas públicas baseadas em evidências, intervenções direcionadas a diferentes subgrupos e da integração de medidas de apoio psicossocial e educacional para mitigar tais efeitos.

Análise de lacunas

As lacunas identificadas em relação aos danos associados e às estratégias de mitigação evidenciam a necessidade de avanços em diferentes dimensões do tema (ver Tabela 4). As lacunas de conhecimento foram as mais representadas, destacando-se especialmente a demanda por pesquisas sobre fatores específicos, como a autorregulação. Também é notável a necessidade de estudos envolvendo diferentes subpopulações. Em termos de lacunas metodológicas, destacam-se principalmente a carência de pesquisas longitudinais e experimentais, a necessidade de uso de medidas de desfecho mais validadas, aprimoradas ou objetivas, amostras mais representativas e métodos mistos. Por fim, lacunas práticas também foram apontadas, sobretudo relacionadas à avaliação de políticas públicas e ao desenvolvimento de estratégias inovadoras de prevenção/intervenção.

Tabela 4 – Lacunas de danos associados e estratégias de mitigação

Tipo de lacuna	Nº de vezes identificado nos artigos
Lacunias metodológicas	7
Pesquisa longitudinal	3
Pesquisa experimental	1
Amostras mais representativas	1
Uso de medidas validadas/melhoradas/objetivas	2
Lacunias de conhecimento	9
Pesquisa sobre fatores específicos (ex.: limites de depósito, tempo de aposta, induções, componentes psicológicos, autorregulação)	7
Estudos de subpopulações	2
Lacunias práticas	8
Avaliação de políticas	3
Desenvolvimento de prevenção/intervenção	5

3.4. Riscos estruturais do produto e das plataformas

Os avanços tecnológicos, a diversificação das modalidades de aposta e a integração de recursos digitais inovadores têm transformado de maneira significativa a estrutura dos produtos e plataformas de apostas esportivas online — tema central em oito artigos desta revisão. O conjunto das evidências destaca que os riscos estruturais desses produtos e plataformas decorrem da combinação de múltiplos fatores interligados, incluindo acessibilidade irrestrita, recursos inovadores de plataforma, estratégias de personalização algorítmica, gamificação e o surgimento de novas modalidades de aposta.

A acessibilidade digital, viabilizada por smartphones, tablets e outros dispositivos, permite que apostas sejam realizadas a qualquer momento e lugar, incorporando a prática ao cotidiano dos jovens adultos (Russell et al., 2019b). Esse fácil acesso favorece sessões prolongadas, aumento da frequência e reduz barreiras para o início e a manutenção do comportamento de risco (Parke & Parke, 2019). Além disso, o design estrutural das plataformas — por meio de recursos como apostas ao vivo (in-play), transmissões esportivas em tempo real, cash out e promoções personalizadas — estimula decisões rápidas e emocionais, frequentemente levando à repetição automática do comportamento (Hing et al., 2023).

A personalização algorítmica e o uso crescente de inteligência artificial intensificam ainda mais a exposição dos usuários: algoritmos aprendem padrões comportamentais, antecipam preferências e ajustam ofertas em tempo real para maximizar o engajamento, enquanto promoções adaptativas e notificações instantâneas são estrategicamente direcionadas a momentos de maior vulnerabilidade (Hing et al., 2024). Outro aspecto relevante é a presença crescente de elementos de gamificação e design imersivo, como pop-ups de incentivo, recompensas visuais por sequência de apostas, rankings entre apostadores e interfaces envolventes, dificultando o rompimento do ciclo de apostas.

Além disso, novas modalidades, como os esportes (esportes eletrônicos) e os esportes virtuais, bem como recursos específicos como as microapostas, apresentam forte apelo para o público jovem digitalmente engajado e estão associados a maior impulsividade e envolvimento mais intenso em apostas (Quintero Garzola & Vaccarino, 2024). Em síntese, os elementos estruturais do produto e das plataformas digitais atuam de modo sinérgico para aumentar a frequência, intensidade e impulsividade das apostas, dificultando o autocontrole e ampliando o potencial de dano, especialmente entre jovens adultos mais vulneráveis.

Conforme apresentado na Tabela 4, os autores destacaram a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre riscos estruturais associados ao produto e às plataformas. As lacunas de conhecimento foram as mais frequentemente apontadas, com ênfase na importância de estudos com diferentes subpopulações (como apostadores de microeventos, usuários de múltiplas contas e grupos vulneráveis), além da necessidade de pesquisas sobre fatores específicos — incluindo contexto de uso, mecanismos e fatores de risco —, bem como de replicação de resultados em outros contextos.

No que diz respeito às lacunas metodológicas, destaca-se a recorrente demanda por amostras mais representativas, estudos de replicação em diferentes cenários e uso de medidas validadas, além de abordagens interdisciplinares e experimentais. Foram identificadas ainda algumas lacunas práticas, especialmente relacionadas ao desenvolvimento de estratégias de prevenção/intervenção digitalmente integradas e à avaliação de políticas.

Tabela 4 – Lacunas de riscos estruturais do produto e das plataformas

Tipo de lacuna	Nº de vezes identificado nos artigos
Lacunas metodológicas	7
Amostras mais representativas	5
Replicação em outros contextos	1
Uso de medidas validadas	1
Lacunas de conhecimento	10
Estudos de subpopulações (ex.: apostadores de microeventos)	4
Pesquisa sobre fatores específicos (ex.: contexto de uso, mecanismos, fatores de risco)	4
Replicação em outros contextos	2
Lacunas práticas	4
Desenvolvimento de prevenção/intervenção	2
Avaliação de políticas	2

4. Discussão

Esta análise de lacunas buscou responder à seguinte pergunta: quais são as principais lacunas no nosso conhecimento sobre as vulnerabilidades associadas às apostas esportivas online entre jovens adultos? Esta análise de lacunas buscou responder à seguinte pergunta: quais são as principais lacunas no conhecimento sobre as vulnerabilidades associadas às apostas esportivas online entre jovens adultos? Mapear o estado atual da pesquisa nesse campo é essencial para informar o desenvolvimento teórico e orientar intervenções em saúde pública, especialmente diante da rápida expansão e inovação das apostas esportivas online, acompanhada de sofisticadas estratégias de marketing direcionadas ao público jovem. A partir do corpus analisado, emergiram quatro grandes áreas temáticas: (1) fatores individuais e processos decisórios; (2) influências mercadológicas e socioculturais; (3) danos associados e estratégias de mitigação; e (4) riscos estruturais dos produtos e das plataformas.

No que tange aos fatores individuais e processos decisórios, a literatura recente ampliou a caracterização dos aspectos psicológicos, comportamentais e contextuais envolvidos na adesão e persistência das apostas esportivas online entre jovens adultos, conforme evidenciado nesta revisão. Embora haja avanços na identificação de subgrupos—notadamente mulheres,

minorias étnicas, migrantes e jovens LGBTQIA+—esses grupos permanecem sub-representados, o que limita a precisão e a aplicabilidade de intervenções personalizadas (Snaychuk et al., 2023; Russell et al., 2019a). Destaca-se também a limitada exploração da interseccionalidade dos fatores de risco, bem como o papel das comorbidades psiquiátricas e do suporte social em diferentes trajetórias de vulnerabilidade (Valenciano-Mendoza et al., 2023; Koompah et al., 2024). Apesar do aumento recente de estudos longitudinais e qualitativos, ainda predominam delineamentos transversais, restringindo a compreensão das trajetórias de risco ao longo do tempo (Graupensperger et al., 2025; Wirkus et al., 2024).

Além disso, grande parte da literatura ainda trata as vulnerabilidades como atributos estritamente individuais. Torna-se evidente, assim, a necessidade de pesquisas orientadas por paradigmas como o Transformative Consumer Research (TCR), que busquem não apenas descrever padrões de risco, mas também desenvolver intervenções voltadas à promoção efetiva do bem-estar dos jovens consumidores em ambientes digitais (Zeng & Botella-Carrubi, 2023). Ademais, observa-se carência de um framework integrativo capaz de articular vulnerabilidades, mecanismos de risco, moduladores contextuais (idade, gênero, cultura) e trajetórias, considerando inclusive a dinâmica situacional do risco e o impacto das tecnologias digitais sobre o engajamento. Tais avanços exigem uma leitura sociológica mais profunda sobre juventude e apostas esportivas online, indo além das lentes tradicionais de adicção, risco ou dano, para capturar a complexidade estrutural, relacional e digital do fenômeno.

No âmbito das influências mercadológicas e socioculturais, houve avanços na análise do impacto da publicidade, das estratégias promocionais e do papel de influenciadores na normalização das apostas entre jovens (McGrane et al., 2025; Nyemcsok et al., 2022a). Contudo, permanecem lacunas importantes — como a escassez de estudos sobre subpopulações específicas, o processo de naturalização das apostas em ambientes digitais e a influência de fatores institucionais (Constandt et al., 2022; Waitt et al., 2022).

Além disso, destaca-se a limitação geográfica e cultural dos estudos, ainda concentrados sobretudo na Europa Ocidental, América do Norte e Austrália, com baixa representatividade de contextos do Sul Global e de realidades sociais marcadas por desigualdades estruturais, o que restringe a análise crítica dos determinantes socioculturais das vulnerabilidades. Persistem também limitações metodológicas, incluindo a necessidade de pesquisas longitudinais e de avaliações sobre o impacto de políticas públicas restritivas. Essas lacunas reforçam a importância da ampliação de métodos, com destaque para a adoção de estratégias inovadoras como análise de big data, rastreamento digital e experimentos naturais, que podem permitir uma compreensão mais refinada dos mecanismos de influência mercadológica em ambientes digitais dinâmicos, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas e intervenções mais sensíveis às diferentes realidades culturais e estruturais.

Em relação aos danos associados e às estratégias de mitigação, a literatura recente já documenta uma variedade de prejuízos — financeiros, psicológicos, sociais e acadêmicos — e reconhece obstáculos persistentes à busca de ajuda, como o estigma e a baixa adesão a serviços especializados (Shaygan et al., 2024). Houve avanços importantes na avaliação de estratégias de mitigação, incluindo restrições à publicidade, limites de depósito, políticas de autoexclusão, campanhas educativas e intervenções digitais (Newall et al., 2024). No entanto, ainda são escassos os estudos que avaliem de forma robusta a efetividade dessas intervenções em diferentes ambientes culturais e regulatórios, bem como pesquisas que explorem adaptações inovadoras para realidades fora do eixo anglo-saxão (Etuk et al., 2022). Persistem, notadamente, lacunas na avaliação dos efeitos dessas políticas, incluindo sua real capacidade de alcançar grupos de risco, superar barreiras de estigma e promover adesão consistente às intervenções (Mestre-Bach et al., 2022). O predomínio de respostas voltadas ao indivíduo, em detrimento de estratégias coletivas, estruturais e regulatórias mais abrangentes, revela um

campo ainda fortemente reativo, mais orientado ao controle do dano do que à promoção ativa do bem-estar e à prevenção primária (Nyemcsok et al., 2022b).

Soma-se a isso a necessidade de desenvolvimento de dados acionáveis em tempo real para monitorar os danos relacionados às apostas à medida que ocorrem — e não apenas por relatos retrospectivos —, bem como a criação de ferramentas de rastreamento populacional e estratégias educativas personalizadas para grupos específicos (Coelho et al., 2024). Além disso, destaca-se a relevância de abordagens centradas no apostador, personalizadas por idade, cultura, gênero e valores, e não definidas apenas por diagnósticos clínicos, bem como a importância de uma transição para a ciência de implementação, que busque entender não só o que funciona, mas também como e em quais contextos as intervenções têm efetividade. Para tanto, é fundamental o fortalecimento da infraestrutura do campo, com parcerias público-privadas para produção de dados, modelos de financiamento transparentes e uma integração mais forte entre os sistemas de saúde, educação e regulação digital.

Por fim, no que se refere aos riscos estruturais dos produtos e das plataformas, observou-se um avanço na compreensão dos efeitos de funcionalidades como cash out, apostas ao vivo, notificações, microeventos, novos produtos e recursos de design imersivo, reconhecendo-se sua associação ao aumento da impulsividade e à dificuldade de autocontrole entre jovens adultos (Hing et al., 2024; Quintero Garzola & Vaccarino, 2024). Ainda assim, a existência de uma lacuna metodológica — especialmente no que diz respeito a pesquisas que combinem métodos digitais, experimentais e análises multinível — limita o avanço do campo e impede uma avaliação mais precisa dos riscos emergentes e das respostas possíveis em contextos digitais em rápida transformação.

Em síntese, apesar dos avanços metodológicos e temáticos observados nos últimos anos, o ritmo de inovação mercadológica e tecnológica das apostas esportivas online segue superior ao da produção acadêmica. Esse cenário reforça a necessidade de uma agenda de pesquisa mais interdisciplinar, prospectiva e responsiva, capaz de acompanhar as transformações do setor, aprofundar a compreensão dos mecanismos de vulnerabilidade e subsidiar intervenções e políticas públicas mais eficazes e adaptadas à dinamicidade do ambiente digital.

4.1 Agenda de Pesquisa

A agenda de pesquisa apresentada a seguir foi elaborada a partir da combinação dos apontamentos identificados nos artigos do corpus desta revisão e de uma análise crítica conduzida pelos autores. Buscou-se, assim, sintetizar não apenas as lacunas explicitadas na literatura recente sobre vulnerabilidades de jovens adultos em apostas esportivas online, mas também incorporar recomendações que emergem do diálogo entre as evidências disponíveis e reflexões analíticas orientadas pelas demandas atuais do campo. O objetivo é oferecer um direcionamento robusto e prospectivo para futuras investigações, promovendo avanços metodológicos, teóricos e práticos que respondam de maneira mais abrangente e sensível à complexidade do fenômeno estudado.

Metodológica

- Priorizar delineamentos longitudinais, experimentais e de métodos mistos, capazes de captar dinâmicas e trajetórias de risco ao longo do tempo, transições entre padrões de comportamento e efeitos de intervenções em diferentes contextos.
- Desenvolver pesquisas de inspiração transformativa (*Transformative Consumer Research*, TCR), que não apenas descrevam padrões de risco, mas também testem intervenções voltadas ao bem-estar dos jovens consumidores, especialmente em ambientes digitais.

- Expandir amostras representativas, sensíveis à diversidade geográfica, cultural e social, incluindo subgrupos historicamente sub-representados, com abordagens interseccionais.
- Aprofundar o uso de métodos qualitativos, etnográficos e processuais, triangulando dados para compreender experiências diversas de exposição e risco.
- Incorporar tecnologias emergentes e métodos digitais avançados (big data, machine learning, análise de comportamento em plataformas, eye-tracking, experimentos naturais) para captar padrões dinâmicos e não lineares de engajamento e vulnerabilidade.
- Incluir jovens e comunidades vulneráveis como agentes ativos no desenho, implementação e avaliação de políticas e estratégias, promovendo pesquisa participativa e codesign de soluções.

Teórico/Estrutural

- Desenvolver e validar frameworks integrativos que articulem vulnerabilidades, mecanismos de risco, moduladores contextuais (idade, gênero, cultura, desigualdade) e trajetórias diferenciadas de risco e proteção, superando abordagens restritas à adicção ou ao dano.
- Avançar em modelos explicativos que reconheçam o papel ativo das plataformas, do design de produtos, algoritmos e modelos de negócio, considerando a vulnerabilidade como fenômeno relacional, estrutural e digital.
- Explorar criticamente a construção sociocultural da vulnerabilidade em apostas esportivas, promovendo leituras mais profundas sobre juventude, consumo digital, masculinidades, pertencimento, normalização e legitimação social.
- Investigar os custos sociais das apostas em escala populacional, incluindo impactos em sistemas de saúde, assistência social, desempenho acadêmico/profissional e nas famílias.
- Analisar o papel de inovações tecnológicas na modulação da vulnerabilidade e persistência do comportamento de risco.
- Analisar de modo sistemático como o uso de inteligência artificial por plataformas digitais de apostas contribui para a personalização, automação de incentivos, adaptação dinâmica do ambiente e potencialização de vulnerabilidades em jovens adultos.

Prática/Política

- Desenvolver e testar ferramentas para monitoramento em tempo real dos danos relacionados às apostas esportivas online, bem como métodos de rastreamento populacional contínuo e bases de dados integradas.
- Avaliar a efetividade e adaptabilidade de intervenções práticas (restrições de publicidade, campanhas educativas, autorregulação, suporte digital), em diferentes contextos culturais, regulatórios e sociais.
- Fomentar parcerias intersetoriais e fortalecer infraestrutura de dados, com modelos público-privados, financiamento transparente e integração entre pesquisa, saúde, educação, justiça e plataformas digitais.
- Implementar estratégias centradas no apostador, sensíveis à idade, gênero, valores, perfis de risco, contexto cultural e diversidade de trajetórias, indo além dos diagnósticos clínicos tradicionais.
- Investir em ciência de implementação, buscando entender não só o que funciona, mas também como, para quem e em que contexto intervenções têm impacto real.

- Formular políticas que considerem o impacto do uso de inteligência artificial por operadoras de apostas, especialmente quanto à automação de incentivos e exposição para jovens adultos, visando mitigar riscos emergentes.

Limitações

Esta análise apresenta algumas limitações metodológicas que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, a identificação das lacunas baseou-se principalmente nas discussões e recomendações destacadas pelos próprios autores dos artigos revisados, o que pode introduzir um viés relacionado às agendas já estabelecidas no campo. Além disso, a revisão foi restrita a artigos publicados nas bases Scopus e PubMed, podendo ter resultado na exclusão de estudos relevantes indexados em outras bases. Ressalta-se também que a categorização das lacunas envolve necessariamente julgamento interpretativo dos pesquisadores quanto à definição de temas e agrupamento das lacunas. Embora tenhamos utilizado protocolos padronizados e consenso entre autores para garantir rigor, reconhecemos que outras sínteses seriam possíveis. Sugerimos que futuras revisões de literatura sobre vulnerabilidades das apostas esportivas em jovens adultos — como revisões sistemáticas, críticas, *scoping reviews* ou revisões integrativas — sejam realizadas para ampliar a abrangência, reduzir vieses inerentes a cada abordagem e aprofundar a compreensão dos múltiplos aspectos envolvidos nesse fenômeno.

5. Conclusão

A análise de lacunas na literatura sobre apostas esportivas online entre jovens adultos evidencia avanços no mapeamento de vulnerabilidades, mas ainda revela importantes desafios para a compreensão plena dos riscos e para o desenvolvimento de políticas e intervenções eficazes. Destaca-se a necessidade de estudos que explorem o impacto diferenciado das apostas online em distintos subgrupos de jovens, investiguem a natureza oculta dos riscos e danos, e aprimorem o monitoramento das práticas digitais. Observa-se também uma demanda por pesquisas longitudinais e experimentais que avaliem os efeitos de modalidades inovadoras de aposta, funcionalidades digitais e estratégias de marketing sobre trajetórias de envolvimento e dano, além de pesquisas transformativas voltadas ao desenvolvimento e à avaliação de intervenções para promover o bem-estar dos consumidores. O aprimoramento das políticas públicas e das intervenções regulatórias depende do fortalecimento dessas evidências, assim como do desenvolvimento de abordagens integradas entre pesquisa, prevenção e regulação. O avanço no entendimento dos riscos exige, portanto, uma agenda de pesquisa abrangente e colaborativa, orientada por métodos rigorosos e sensível à complexidade das vulnerabilidades no ambiente digital das apostas esportivas. O fortalecimento do diálogo entre pesquisa, prática e regulação constitui, assim, caminho fundamental para responder aos desafios de um produto digital em constante transformação.

Referências

Balem, M., Perrot, B., Hardouin, J. B., Thiabaud, E., Saillard, A., Grall-Bronnec, M., & Challet-Bouju, G. (2022). Impact of wagering inducements on the gambling behaviors of on-line gamblers: A longitudinal study based on gambling tracking data. *Addiction*, *117*(4), 1020–1034. <https://doi.org/10.1111/add.15665>

Cahill, H. D., Gordon, R., Gurrieri, L., & Harada, T. (2024). How platformisation shapes sports betting consumption practices and implications for harm. *Marketing Theory*, *0*(0). <https://doi.org/10.1177/14705931241270853>

Coelho, S. G., Keough, M. T., Yi, S., McGrath, D. S., & Kim, H. S. (2023). Associations of self-regulation strategy use with in-play betting intensity and associated harms: An ecological momentary assessment study. *Addictive behaviors*, *149*, 107896. Advance online publication. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2023.107896>

Constandt, B., Rosiers, J., Moernaut, J., Van Der Hoeven, S., & Willem, A. (2022). Part of the Game? Exploring the Prevalence and Normalization of Gambling in Belgian Sports Clubs. *International journal of environmental research and public health*, *19*(11), 6527. <https://doi.org/10.3390/ijerph19116527>

d'Astous, A., & Di Gaspero, M. (2015). Heuristic and analytic processing in online sports betting. *Journal of Gambling Studies*, *31*(2), 455–470. <https://doi.org/10.1007/s10899-013-9438-x>

Deans, E. G., Thomas, S. L., Daube, M., Derevensky, J., & Gordon, R. (2017). The role of peer influences on the normalisation of sports wagering: A qualitative study of Australian men. *Addiction Research & Theory*, *25*(2), 103–113. <https://doi.org/10.1080/16066359.2016.1205042>

Di Censo, G., Delfabbro, P., & King, D. L. (2025). The psychosocial and marketing factors that motivate and sustain youth sports betting in Australia: A qualitative study. *International Journal of Mental Health and Addiction*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s11469-025-01157-6>

Etuk, R., Xu, T., Abarbanel, B., Potenza, M. N., & Kraus, S. W. (2022). Sports betting around the world: A systematic review. *Journal of behavioral addictions*, *11*(3), 689–715. <https://doi.org/10.1556/2006.2022.00064>

Gökçe Yüce, S., Yüce, A., Katırcı, H., Nogueira-López, A., & González-Hernández, J. (2022). Effects of sports betting motivations on sports betting addiction in a Turkish sample. *International Journal of Mental Health and Addiction*, *20*(5), 3022–3043. <https://doi.org/10.1007/s11469-021-00749-2>

González-Vallés, J. E., Barquero-Cabrero, J. D., Caldevilla-Domínguez, D., & Barrientos-Báez, A. (2021). Tipsters and Addiction in Spain. Young People's Perception of Influencers on Online Sports Gambling. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *18*(11), 6152. <https://doi.org/10.3390/ijerph18116152>

Graupensperger, S., Lambuth, J., Shaygan, A., Lostutter, T. W., & Grubbs, J. (2025). Alcohol use frequency relates to elevated sports betting engagement, risk-taking, and negative consequences in a year-long biweekly study of young adults. *Addictive Behaviors*, *167*, 108359. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2024.108359>

Hing, N., Browne, M., Rockloff, M., Russell, A. M. T., Tulloch, C., Lole, L., Thorne, H., & Newall, P. (2023). Situational features of smartphone betting are linked to sports betting harm: An ecological momentary assessment study. *Journal of behavioral addictions*, *12*(4), 1006–1018. <https://doi.org/10.1556/2006.2023.00065>

Hing, N., Russell, A. M., & Browne, M. (2017). Risk Factors for Gambling Problems on Online Electronic Gaming Machines, Race Betting and Sports Betting. *Frontiers in psychology*, *8*, 779. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00779>

Hing, N., Thorne, H., Russell, A.M.T. *et al.* 'Immediate access ... everywhere you go': a Grounded Theory Study of How Smartphone Betting Can Facilitate Harmful Sports Betting Behaviours Amongst Young Adults. *Int J Ment Health Addiction* *22*, 1413–1432 (2024). <https://doi.org/10.1007/s11469-022-00933-8>

Killick, E., Griffiths, M. A Thematic Analysis of Sports Bettors' Perceptions of Sports Betting Marketing Strategies in the UK. *Int J Ment Health Addiction* 20, 800–818 (2022). <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00405-x>

Koompah, D., Teye-Kwadjo, E., & Kretchy, I. A. (2024). Problem Gambling and Suicidal Behaviours in Young Adult men in Ghana: A Moderated Mediation Model of Psychological Distress and Social Support. *Journal of gambling studies*, 40(3), 1189–1207. <https://doi.org/10.1007/s10899-024-10305-7>

Kunisch, S., Denyer, D., Bartunek, J. M., Menz, M., & Cardinal, L. B. (2022). Review Research as Scientific Inquiry. *Organizational Research Methods*, 26(1), 3–45. <https://doi.org/10.1177/10944281221127292>

Lamont, M., & Hing, N. (2019). Sports betting and masculine identities: An analysis of gambling practices in Australian sports bars. *Leisure Studies*, 38(6), 789–801. <https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1662837>

Lawn, S., Oster, C., Riley, B., Smith, D., Baigent, M., & Rahamathulla, M. (2020). A literature review and gap analysis of emerging technologies and new trends in gambling. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(3), 744. <https://doi.org/10.3390/ijerph17030744>

Lopez-Gonzalez, H., Griffiths, M. D., Jimenez-Murcia, S., & Estévez, A. (2019). The perceived influence of sports betting marketing techniques on disordered gamblers in treatment. *European Sport Management Quarterly*, 20(4), 421–439. <https://doi.org/10.1080/16184742.2019.1620304>

Lopez-Gonzalez, H., Estévez, A., & Griffiths, M. D. (2017). Controlling the illusion of control: a grounded theory of sports betting advertising in the UK. *International Gambling Studies*, 18(1), 39–55. <https://doi.org/10.1080/14459795.2017.1377747>

McGrane, E., Pryce, R., Field, M., Gu, S., Moore, E. C., & Goyder, E. (2025). What is the impact of sports-related gambling advertising on gambling behaviour? A systematic review. *Addiction (Abingdon, England)*, 120(4), 589–607. <https://doi.org/10.1111/add.16761>

Mestre-Bach, G., Granero, R., Mora-Maltas, B., Valenciano-Mendoza, E., Munguía, L., Potenza, M. N., Derevensky, J. L., Richard, J., Fernández-Aranda, F., Menchón, J. M., & Jiménez-Murcia, S. (2022). Sports-betting-related gambling disorder: Clinical features and correlates of cognitive behavioral therapy outcomes. *Addictive behaviors*, 133, 107371. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2022.107371>

Newall, P., Torrance, J., Russell, A. M. T., Rockloff, M., Hing, N., & Browne, M. (2023). 'Chances are you're about to lose': new independent Australian safer gambling messages tested in UK and USA bettor samples. *Addiction Research & Theory*, 32(6), 400–408. <https://doi.org/10.1080/16066359.2023.2282545>

Nyemcsok, C., Pitt, H., Kremer, P., & Thomas, S. L. (2022a). Young men's perceptions about the risks associated with sports betting: a critical qualitative inquiry. *BMC public health*, 22(1), 867. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13164-2>

Nyemcsok, C., Pitt, H., Kremer, P., & Thomas, S. L. (2022b). Viewing young men's online wagering through a social practice lens: implications for gambling harm prevention strategies. *Critical Public Health*, 33(2), 241–252. <https://doi.org/10.1080/09581596.2022.2031888>

Otto, J. L., Beech, E. H., Evatt, D. P., Belsher, B. E., Workman, D. E., & Campbell, M. S. (2018). A systematic approach to the identification and prioritization of psychological health

research gaps in the Department of Defense. *Military Psychology*, 30(6), 557–563. <https://doi.org/10.1080/08995605.2018.1521683>

Parke, A., & Parke, J. (2019). Transformation of sports betting into a rapid and continuous gambling activity: A grounded theoretical investigation of problem sports betting in online settings. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 17(6), 1340–1359. <https://doi.org/10.1007/s11469-018-0049-8>

Quintero Garzola, G.C., Vaccarino, A. Microbetting, Fantasy Sports and Risk of Gambling Disorder: A Scoping Review. *J Gambl Stud*, 40, 587–600 (2024). <https://doi.org/10.1007/s10899-023-10239-6>

Robinson, K. A., Saldanha, I. J., & McKoy, N. A. (2011). Development of a framework to identify research gaps from systematic reviews. *Journal of clinical epidemiology*, 64(12), 1325–1330. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2011.06.009>

Russell, A. M. T., Hing, N., & Browne, M. (2019a). Risk Factors for Gambling Problems Specifically Associated with Sports Betting. *Journal of gambling studies*, 35(4), 1211–1228. <https://doi.org/10.1007/s10899-019-09848-x>

Russell, A. M. T., Hing, N., Browne, M., Li, E., & Vitartas, P. (2019). Who Bets on Micro Events (Microbets) in Sports?. *Journal of gambling studies*, 35(1), 205–223. <https://doi.org/10.1007/s10899-018-9810-y>

Shaygan, A., Lambuth, J., Song, F., Hurtado, M., Lostutter, T. W., & Graupensperger, S. (2024). More than fun and games: Problematic sports betting and its adverse impact on mental health and well-being in young adults. *Psychiatry research*, 342, 116258. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2024.116258>

Snaychuk, L. A., Ashley, A. M., McGrath, D. S., Hodgins, D. C., Williams, R. J., & Kim, H. S. (2023). Demographic, gambling, and psychological characteristics of sports bettors in a stratified sample of adults who gamble regularly. *Psychology of addictive behaviors : journal of the Society of Psychologists in Addictive Behaviors*, 37(8), 1089–1100. <https://doi.org/10.1037/adb0000971>

Statista. (2025). *Online sports betting - Worldwide*. Statista. Recuperado em 05 de julho de 2025, de <https://www.statista.com/outlook/amo/online-gambling/online-sports-betting/worldwide>

Valenciano-Mendoza, E., Mora-Maltas, B., Mestre-Bach, G., Munguía, L., Richard, J., Derevensky, J. L., Potenza, M. N., & Jiménez-Murcia, S. (2023). Clinical Correlates of Sports Betting: A Systematic Review. *Journal of gambling studies*, 39(2), 579–624. <https://doi.org/10.1007/s10899-023-10196-0>

Waitt, G., Cahill, H., & Gordon, R. (2020). Young men’s sports betting assemblages: masculinities, homosociality and risky places. *Social & Cultural Geography*, 23(3), 356–375. <https://doi.org/10.1080/14649365.2020.1757139>

Wirkus, T., Czernecka, R., Bühringer, G., & Kräplin, A. (2024). Individual risk factors and prediction of gambling disorder in online sports bettors - the longitudinal RIGAB study. *Frontiers in psychiatry*, 15, 1320592. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2024.1320592>

Zeng, T., & Botella-Carrubi, D. (2023). Improving societal benefit through transformative consumer research: A descriptive review. *Technological Forecasting & Social Change*, 190, 122435. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122435>